

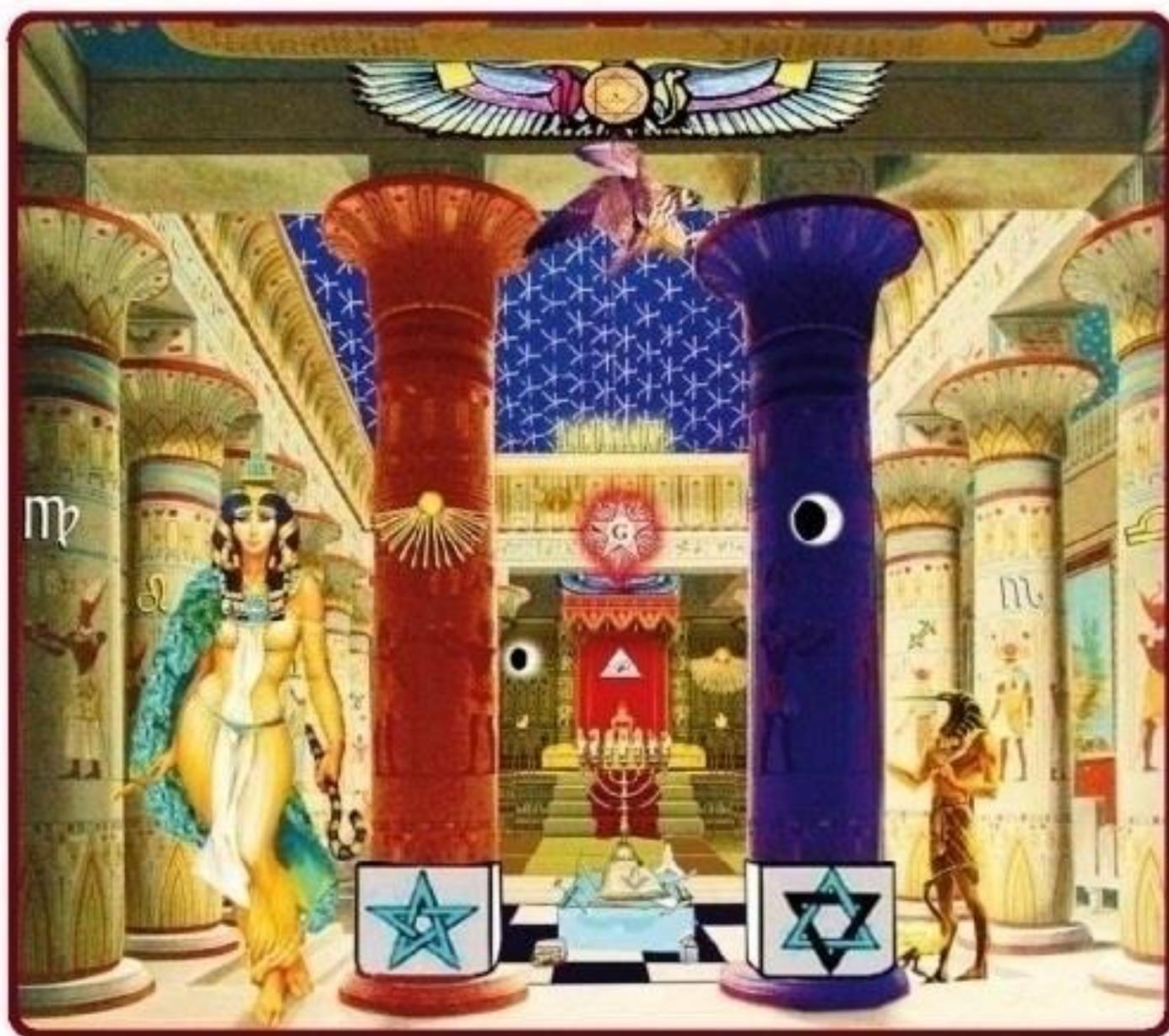


Revista

# V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:



JANEIRO / 2018



## *Respeitável Triângulo Thot - n.02*

Esta publicação não está à venda e é reservada aos membros do Rito.

Impresso por conta própria e disponível no site:

<http://www.mitzraimmemphis.wix/brasil>





V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:  
Janeiro de 2018



A.:P.:R.:O.:R.:M.:M.:  
Soberano Grande Santuário Byzantium

## Intuição do Conhecimento e o Conhecimento da Intuição

### Sumário

Notas Operativas –	pág. 03
Postura Iniciática –	pág. 11
O caminho e os símbolos –	pág. 15





## VÁRIAS CONSIDERAÇÕES E NOTAS OPERATIVAS S.:G.: H.: S.: G.: M.:

Às vezes, tentando compreender o que quer indicar-nos a grande quantidade de símbolos e objetos físicos que encontramos nos Rituais no Templo, poderíamos nos espantar com os conhecimentos que eles manifestam através da nossa intuição, algo cima da nossa mente limitada.

Porém, é exercitando a atenção nestes símbolos e perseverando, que torna-se possível encontrar respostas as nossas indagações, desvelando algumas coisas.

Por exemplo, referindo-se ao primeiro Evangelho de São João, o qual nos dá uma certa compreensão daquilo que parece tão importante durante o desenvolvimento litúrgico, notamos imediatamente na sua introdução uma trilogia:

1. o Pensamento Divino (o “ainda não criado”);
2. a Palavra (Verbo Criador);
3. e a Ação (criação do universo).

Refleta sobre o fato do seu dever de tentar intuir o quanto a humanidade poderia ser potente também nestes três aspectos.

Creio que todos deveríamos meditar e escutar atentamente este evangelho, principalmente aqueles que se encantam pelas musas deste plano denso.

Por outro lado, uma vez que durante os trabalhos somos convidados a considerar a necessidade da concentração, desvelam-se a emblemática parte teúrgica na qual a palavra do oficiante, apoiada pelas energias dos





presentes, é indubitavelmente destinada para favorecer a elevação espiritual do obreiro, consentindo “no alto” o acolhimento da oração e a eventual positiva resposta da Egrégora.

Assim não deveria ser estranho perguntar-se com um pouquinho de preocupação, que tipo de serviço se ofereceria a si mesmo e aos Irmãos, se durante uma cerimônia os pensamentos continuassem a ser voltados às exigências pessoais externas, passionais, e se as palavras fossem pronunciadas arbitrariamente e por acaso, bem como se os movimentos previstos fossem mal realizados por distrações dos operadores.

O método previsto sobre o nosso percurso prevê que, antes dos trabalhos, durante a permanência na “sala dos passos perdidos” se tente, pelo menos, esvaziar a mente de toda a carga emotiva proveniente dos problemas cotidianos através da divisão de consciência.

Se não se fizer isso, ou se não se conseguir, mesmo tentando, encontrar este estado de passividade ou concentração, as consequências serão desarmônicas os efeitos nefastos seriam imagináveis.

Continuando a dissertar sobre os objetos e sobre as simbologias, é indispensável observar alguns instrumentos como o esquadro e o compasso (não sempre posicionados do mesmo modo); Talvez tentando indagar a sua função, um Aprendiz (mas não sozinho) poderia também achar a se perguntar o porque realmente daquele simbolismo (esquadro sobreposto ao compasso) e por mérito pessoal, surge repentinamente algo em sua mente que primeiramente aparenta superficial, e depois do desenrolar dos trabalhos, depois de tudo o que escutou, leu, meditou, aquilo passará a ter correlação no seu cotidiano como vive. Talvez, um Companheiro que deveria ter adquirido mais intuição, poderia tentar responder sozinho, e um Mestre deveria, enfim, ter realizado em si um canal de intuição e de comunicação astral ainda mais “limpo”, tendo talvez tomado consciência empírica de algo (experiências real interior e exterior) a qual poderia atrair ainda um melhor e verdadeiro recurso espiritual, para o auxílio de todos.





Portanto, pode se deduzir que mais do que a didática, o exemplo prático de quem se reveste de graus mais elevados é decididamente precioso, seja no avançar na vida mesmo diante as dificuldades da vida, (ninguém está excluído disso) seja na correta participação dos trabalhos.

É preciso recordar mais uma vez que o eventual comportamento dos imbecis no templo é somente uma responsabilidade deles e portanto as consequências serão particulares a eles, sem escolhas, é sempre de qualquer forma uma escolha.

É igualmente verdade que vivemos condicionados pelo corpo de um mundo material, com tantas distrações, mas como iniciados, é necessário conseguir trabalhar progressivamente sempre melhor e de modo harmônico com as três dimensões, ou seja, sobre as relações pensamento-palavra-ação. O intuito é o de não continuar a comportar-se de maneira meramente profana em loja, mesmo com mau exemplo dos outros.

Os pensamentos é um ponto de partida essencial. Suponha que tudo aquilo relatado em diversos textos místicos seja “verdade” e que exista mesmo a possibilidade de que nos planos mais elevados sejamos bem mais conhecidos pelo nosso interior.

Sendo assim, aqueles outros que agem de modo hipócrita, mostram-se exteriormente uma máscara de benevolência, porém, o que temos “dentro” nunca será ocultado para eles. Diante disso é preciso se conscientizar de que devemos caminhar conscientemente ao longo desta estrada iniciáticas, uma vez que o percurso não segue adiante se ficarmos na inércia, mas somente se realizarmos a todo momento escolhas e vários sacrifícios (sobretudo para o ponto de vista mais egocêntrico), com o objetivo de fazer evoluir a nossa própria personalidade interior.

Voltando ao livro da lei posto sobre o Ara, se ao folearmos ele indo até os primeiros capítulos do Gênesis (quem tem a possibilidade de ler e de compreender o texto em língua original hebraica, descobrirá uma beleza expressiva que a nossa língua não consegue sempre recuperar na tradução),





encontraremos em síntese sumarizada que no início da criação existe uma estranha terra vermelha (o seu nome contém no hebraico a raiz da palavra sangue).

No momento em que é dispersada por um vapor, lhe é dada antes uma forma particular e depois Deus lhe dá um sopro que confere a alma vivente nela. Esta alma vivente por Ele modelada com aquela terra, surge primeiro como um ser criado espiritualmente e identificável como ADÃO ou humanidade, e ele possui uma função na criação multidimensional que ainda hoje é para todos muito misteriosa.

Evidentemente, o projeto de uma entidade única, inicialmente alocada em um contexto paradisíaco, caracterizado por regras precisas (uma das quais, se violada, implicava, porém, em drásticas mudanças do estado de ser), não era talvez um ser completo e devia evoluir de algum modo, para desenrolar tudo aquilo que posteriormente havia sido previsto pelas divindades.

De fato, lê-se também de um sono profundo, estático, de toda a humanidade, durante o qual uma parte dessa é extraída daquela humanidade original; se trataria daquele elemento feminino indicado depois como ISHAH (Aisha) que, juntamente ao conseqüente resultado da união com o masculino IH, constituem os dois novos sujeitos que, de tal modo, tornam a humanidade atual, o ADÃO de novo, mas agora composto pelo dual.

É interessante ler a passagem bíblica (Gênesis 2:23) do reconhecimento do novo elemento feminino (em língua hebraica), porque a origem “da extração” é indicada com a palavra ISH contendo as três letras-mãe e a letra “YOD”. Os pesquisadores cabalistas poderiam assim mergulhar em questões “midrashicas” às quais tais extraordinárias composições de letras parecem convidar.

Assim, observando o texto, nota-se que antes de comer o fruto proibido, os elementos masculinos e femininos, em sintonia com o aspecto dicotômico (mas também trino) do universo, já estão divididos, nus, sem pele, sem





corpo material, sem motivo algum de preocupação, de culpa, de vergonha e ainda inseridos no programa inicial divino.

Têm obviamente duas novas personalidades diferentes que, todavia, não são descritas ou não são possíveis de ser decifradas as suas letras que compõem os nomes (de novo são necessárias aos qabalistas para criar a hipótese de várias interpretações deste texto).

No interior da humanidade ADÃO (que permanece a identidade composta de referência básica), e o elemento feminino se torna evidentemente um canal particular receptivo e, por meio desta faculdade, adquire e compreende as indicações, sugestões provenientes da serpente (animal que é costume identificar por meio da antropomorfização de um assunto espiritual emblemático que representa também a magia, a adivinhação e, da mesma forma, que constitui uma possibilidade de astúcia intelectual superior para cada outro ser vivente no jardim paradisíaco) que a induz a não tomar ao pé da letra o dispositivo divino referente à advertência de não comer da árvore proibida.

Ela acolhe e compreende a possibilidade de ir concretamente além dos limites programáticos delineados, construindo uma nova situação, mas talvez não em condições de intuir dela os custos e as perspectivas de desenvolvimento diferente daquele primitivo (opção provavelmente mais atinente às características masculinas).

As ações consequentes que, de qualquer forma, envolvem a ambos (fêmea e macho) levam a uma condição “contaminada”, com respeito àquela original, não mais com o mesmo tipo de luminosidade, mas com um novo estado de ser, de consciência, de ciência, de malícia, inadequados qualitativamente ao prosseguimento do projeto inicial.

Ambos conscientes da novidade existencial, desviante e desviada da sua constituição, procuram esconder-se por detrás das folhas e cinturas (investigando sobre a etimologia das raízes em língua hebraica, para alguns aquelas poderiam corresponder aos desejos mais ou menos cupidos que





parecem aflorar voluntariamente, como a futura escolha autônoma independente e aquisição de personalidade) para tentar inutilmente não desvelar à divindade as mutações causadas ao próprio estado de ser.

Provavelmente, para tais objetivos, nós, seres humanos, não poderíamos mais continuar o projeto original, onde estávamos.

Assim, também a nossa personalidade animal, afluída, sempre aos cuidados da ação divina, por revestimentos (túnica de pele) necessárias para as condições previstas em um percurso diverso, onde a consciência e a ciência são um novo dom ou dote a exercitar, com disposição a experimentar uma vida sensível controlada pelas leis da natureza material, por finalidades que ainda hoje continuam a resultar obviamente cada vez mais misteriosas.

Macho e fêmea, na realidade decididamente diferentes também na matéria, pelo modo como se comportam, poderia se deduzir que se detestam, mas que na existência terrena, por uma exigência bioquímica são obrigados a encontrar-se ciclicamente para reproduzir-se e para prosseguir com aquelas prerrogativas existenciais, herdadas, que, porém, parecem não conhecer.

Os dois se põem mal um com o outro e, no máximo, tentam controlar-se prevaricando alternadamente. Ele tentando dominá-la genericamente também em função de uma pressuposta senhoria enunciada pela própria divindade (como descrito no Gênesis), a outra opondo-se (talvez em função de um projeto de resgate previsto sobre a própria serpente, portanto de papel particular, estratégico para ambos) e procurando manipular o macho, levando-o sobre um terreno de realismo construtivo para ele pouco construtivo.

Se, porém, a inteligência com a qual os dois são dotados consegue harmonizar a intuição masculina com a compreensão feminina, poderia se extrair disso um precioso e único conhecimento.





Por exemplo, permanecendo nas pequenas coisas, se nos recordarmos o papel da mulher na sociedade agrícola há decênios atrás, não se pode deixar de notar que sequer com múltiplas variantes, sem eliminar completamente a hostilidade de fundo, havia, pelo menos, uma solidariedade entre os sexos para a sobrevivência mútua; havia ajuda mútua, tornava-se uma coisa única para poder comer e viver, também com frequência se permanecia bastante carente de empatia e de compartilhamento (se não físico). Hoje, infelizmente, também no fingido bem-estar de alguns casais, pareceria não conservar sequer este aspecto mínimo de civilidade.

Torna-se, portanto, necessário caminhar sobre um percurso pela busca de conhecimento que nos permita, de alguma maneira, também por meio da exegese das sugestões inseridas nos Rituais, de recuperar a consciência interior para reintegrar ao plano original. Não é por acaso que a nossa Ordem prevê diferentes liturgias em separado tanto para o percurso feminino como para o percurso masculino.

Para evitar equívocos e inúteis “ingenuidades”, é bom esclarecer que o caminho, a tomada de consciência, a transformação da personalidade não podem ser evitados sobrevoando o método, ou por eventuais “bruxarias”, talvez divulgadas de forma errada por teurgias tradicionais, que visam ter uma improvável relação direta com os planos angélicos, mantendo, contudo, a “sujeira interior”, com finalidades um tanto suspeitas.

Mesmo com a boa intenção dos novos aspirantes, seria improvável tornarem-se magos, pois permaneceria, de qualquer forma, o problema insuperável da “genética do sangue”, além do estado de ser com a mínima qualidade de “luz” que recebemos (mas estes conceitos que ninguém quer ou não consegue compreendê-los e continua no devaneio);

Em cada caso pois, admitindo que não se trata das mesmas condições que tínhamos no passado (Adão) a possibilidade de nós deslizarmos em condições contra-iniciáticas (Magia negra) é sempre altíssima.





Voltando aquilo que já havia assinalado com respeito ao Gênesis (mas completado também em outras referências místicas), em mérito aos níveis funcionais já divididos também em âmbito mais luminoso, será oportuno supor a necessidade que o homem, na tentativa de conhecer a si mesmo, experimentando uma ressubida vertical, adquira cada vez mais consciência da sua função, masculina ativa, intuitiva, porque a mulher não poderá fazê-lo em seu lugar; Ela, de fato, também recolhe, compreende e constrói o seu caminho (não somente na matéria), porém ela não pode assumir ou usurpar o lugar do homem, pois cada qual possui energia e constituição distinta. Sendo assim, na tentativa de conhecer a si, será oportuno jamais se limitar, explorando até mesmo no âmbito científico. Por exemplo, será bom dotar-nos também das informações, pelo menos elementares, inerentes à antropologia e a fisiologia corporal, pois compreenderíamos melhor como é feito e como funciona o corpo que estamos habitando.

S.:G.:H.:G.:S.:G.:M.:

## POSTURA INICIÁTICA

Alguns podem se perguntar sobre a motivação de permanecer trabalhando abdicado pelo Rito Maçônico Egípcio, diante tantos prazeres ofertados pelo mundo.

Acredito que tudo aquilo o que foi relatado sobre a morte do nosso Grão Mestre Sebastiano Caracciolo e a usurpação do Rito pode dar uma resposta sintética para aqueles que ainda não conhecem ou experienciaram a consciência mística adquirida numa iniciação verdadeira.

Por esta razão, não irei mais longe nesse tema.

Algo, sem dúvida, foi realizado, conscientemente, com a consciência objetiva e, claro, agora está reverberando em vários andares dimensionais e logo acarretará as consequências sobre aqueles que perverteram a iniciação do Rito de Mitzraim e Memphis.





**V.:I.:T.:R.:I.:O.:L.:**  
**Janeiro de 2018**



No que diz respeito a nós mesmos, só podemos esperar que possamos continuar trabalhando, em primeiro lugar, no nosso ser interior e, em seguida, tentar ser cada vez menos influenciados por essas "escórias", as quais impedem qualquer pessoa de alcançar uma mentalidade iniciática tradicional.

Os objetivos de nossa jornada no Rito são simples de dizer, não há segredos ou ações miraculosas que se possa esconder:

Os objetivos são:

**"Retificação, Regeneração e depois Reintegração Espiritual, tanto individual como coletiva".**

Porém. Buscar e tentar alcançar tais objetivos não é tarefa fácil. Para isto serão necessário: muita "Fides" (Fidelidade) assim como muita "Virtus" (virtudes).

Por esta razão, acredito que é indispensável a todo maçom perguntar constantemente, (sem desviar sua vontade do foco), a simples pergunta:

**"Quem sou eu de verdade"?**

**"O que eu busco de verdade"?**

Desperte em si este desejo puro e sincero de autoconhecimento.

O sentido da própria essência faz parte da personalidade.

Uma vez que esta essência é uma experiência íntima e pessoal, podemos mencionar que quando alguém consegue perceber, pela primeira vez, uma centelha do seu verdadeiro **Eu**, algo **"responderá"**, e emergirá das profundezas de seu ser mais íntimo e começará a tomar posse progressivamente do seu ser integral.

Isto é algo interpretado como uma espécie de emanção infinita "eterna".  
Eis a verdadeira iniciação!





## V::I::T::R::I::O::L:: Janeiro de 2018



Muitos identificam este ser com a alma, porém outros com o reino celestial ou anjos.

No entanto, o sentimento mais visível ou sensível é o de uma "**libertação**", permeada por essa grande alegria que chega a mover lágrimas.

É em si um verdadeiro "achado" íntimo, que ao mesmo tempo, dá a leve percepção de infinitude do eu, como algo que jamais pode ser aprisionado.

Do contrário, aqueles que desperdiçaram o seu tempo e energia para cultivar orgulhosamente sua própria imagem de "sábio", estes encontrar-se-ão diante a um estado de amarguras, pois questionarão a si mesmos no que tange à sua incapacidade de conquistar a iniciação verdadeira.

Com o despertar do seu ser íntimo você descobrirá a inutilidade de ser chamado de sábio, pois apesar da erudição alcançada exteriormente, você não sabe o que está acontecendo em si, nem aonde chegará e nem quem você é de verdade.

Por conseguinte, entender-se-á claramente que o verdadeiro estudo real na senda da iniciação esotérica é a simples ação que nos leva a descobrir progressivamente a verdade atrás das cascas ilusórias e que somente isto pode ser feito pelo "espírito" presente em todos os homens. É o caminho da verticalidade.

Andar em direção a esse único objetivo será mais problemático para aqueles que "passam" pela vida cotidiana com paixões egoísticas descontroladas. No entanto, você humano, tem a capacidade de alcançar a verdadeira iniciação. E o meio mais eficaz e mais efetivo disso, é a ação de criar e manter constantemente, através da meditação estruturada, uma vibração espiritual harmoniosa com a egrégora do rito, a qual somente será efetiva se mantida com a assiduidade às oficinas e suas prática, tornando-se um hábito. Desta forma, você criará uma espécie de jornada paralela, na qual a meditação e as atividades profanas parecem permanecer separadas.





**V::I::T::R::I::O::L::**  
**Janeiro de 2018**



Quando você começar a entender que o corpo com os 5 sentidos, que o cérebro com os pensamentos, e os sentimentos com desejos das paixões, ambos não fazem parte do seu verdadeiro Eu, então, da profundidade mais profunda do seu ser, gradualmente surgirá uma voz iluminadora para sua própria identidade verdadeira.

Quanto mais conhecemos esse íntimo, essa voz íntima, maior brilho terá a luz que brilhará sobre nós e a partir de nós.

Nossa alma será rejuvenescida e a felicidade de estar no caminho de volta nos penetrará mais e mais.

De fato, conhecer a si verdadeiramente, sentir-se feliz e extraordinariamente motivado, é algo que está além da descoberta das más coisas que ainda nos contaminam.

Penso que a descoberta das más coisas em nós é apenas o começo. A prática da meditação estruturada é o meio. E a manifestação do eu íntimo será o fim.

Valerá muito a pena que todos tentem experimentá-lo todos os dias, cada vez mais, ou melhor seria dizer, "viva a iniciação" ao invés de apenas ostentá-la. Esforce-se por praticar o que estuda e aprendeu, e pare de ser um ataúde de conhecimentos sem vida.

S::G::H::G::S::G::M::





## O CAMINHO E OS SÍMBOLOS

É provável que tentando percorrer uma senda Iniciática que seja Tradicional, possa conseguir chegar a uma progressiva e clara tomada de consciência sobre si mesmo, estando sempre livre daquelas ilusões egocêntricas, que é normal a uma mentalidade profana materialista, a qual o impede de olhar e conhecer a si verdadeiramente.

Como dirigente de uma senda iniciática tradicional, já tive ocasiões de sugerir em minhas dissertações que cada um evite se entregar a atos de fé provenientes de processos dogmáticos, quase sempre religiosos, mas também de outro tipo como seitas, pois constataria erroneamente ser um pequeno indivíduo em um vasto planeta existente num imenso universo, que o faria se confrontar com a infinidade multidimensional da criação na qual ele é uno.

Ao fazer isso, conseguiria restabelecer-se num modo de vida orientado ao provável desejo pelo “conhecimento”, porém definitivamente mais humilde e com grande temor por aquilo que não se percebe sensorialmente, aquilo que se intui com uma inteligência auspiciosamente estimulada pela alma aliada à luminosidade do Espírito.





Talvez, colocar-se à disposição daquilo que não se consegue compreender sensorialmente, pois é algo que está acima do limite da linearidade espaço-tempo, poderia leva-lo a empreender uma experiência muito acima e distinta daquela suposta pela fé religiosa dogmática.

Portanto, para quem evitou o caminho de fé religiosa dogmática e escolheu buscar as respostas ao seu anseio interior pelo conhecimento através de uma via maçônica, creio ser interessante observar com cautela sua simbologia que para um não adepto da maçonaria, também pareceria bizarra.

Vamos observar algumas simbologias presentes nas lojas destinadas às reuniões: por exemplo, o ingresso na maioria dos Templos é caracterizado com a presença de duas colunas. Estas, de acordo com as diferentes Obediências, Ritos e metodologias, podem existir naquele local somente por esteticamente ou ainda, na maioria das vezes, orientadas para sugerir ao adepto coisas com pontos de vista particulares, forçando àquele que observa a prestar maior atenção com intuito de adquirir inspirações direcionadas e precisas.





No âmbito da liturgia prevista do nosso Rito, o valor simbólico das colunas é altíssimo. Estilisticamente deveriam recordar as formas clássicas da antiga tradição Egípcia, que são caracterizadas particularmente pelas suas cores e pelos símbolos postos nelas.

A coluna da esquerda (para quem entra) é associada ao Sol que é pintado em ouro sobre o tronco que é de cor vermelho vivo.

A da direita (para quem entra) é dedicada à Lua que é prefigurada em prata, sobre o tronco que é de cor negra.

Assim, pode ser entendido, de forma hipotética, segundo este esquema, que aquele que provem do Reino da matéria e consegue superar-se e chegar a porta do templo para ser acolhido, numa primeira fase, passa pelo influxo de um ambiente dicotômico o qual é sugerido pela passagem do aprendiz através das duas colunas.

Conseguir conviver com harmonia e amor estes dois aspectos, sem se esquecer que nosso ambiente egregórico se move prioritariamente de acordo com os ditames kabalísticos da coluna da justiça para se obter os influxos da “caridade”, poderá induzir a uma profunda transformação do estado de consciência indispensável para caminhar no interior do Templo e perceber a Beleza (terceira coluna) que emana de seu centro.





Outras coisas que podem parecer “estranhas” ao estranho, são seguramente as simbologias presentes na Câmara de Reflexão. São obviamente prefigurações quase sempre desconhecidas aos profanos, cuja interpretação somente conhece posteriormente, isto de acordo com as instruções recebidas pelo mestre da loja numa linguagem alquímica sintética.

São mais facilmente reconhecíveis as referências astrológicas que se veem no Templo, no alto está prefigurado o céu com o zodíaco.

Já assinalei também ao ingresso com a presença de duas Colunas; de qualquer forma Sol e Lua encontram correspondência também sobre o lado oposto do ambiente, lado escuro e lado iluminado. Nestes lados se mostram os doze signos zodiacais, cuja disposição não é hábito estético, mas um indício preciso interpretativo, assim como é indicado no Ritual de Aprendiz, mas depois repetido em outros sucessivos. O nosso método subentende continuamente a necessidade de conhecer-se, utilizando cada instrumento possível (científico, metafísico, kabalístico). Em todas as câmaras, as referências presumíveis pela metodologia alquímica para individualizar e cumprir o caminho, são constantes.





Dever-se-ia assim deduzir que a matéria de estudo possa encontrar um terreno interessante de análise na comparação entre astrologia e alquimia, sugerindo que a câmara do alquimista e do astrólogo se fundem em uma única entidade. Estas duas referências, junto com outras, são, pois, parte importante daquilo sobre o que se baseia todo o percurso do iniciado que, assim mesmo, se apoia, pelo menos, sobre um terceiro ponto de vista representado pela tradição Qabalística. É fundamental, pois, para o Aprendiz compreender bem a matéria litúrgica para chegar ao conhecimento de si próprio. Nenhum outro grau dá maior conhecimento de si que o grau de aprendiz.

Por exemplo, encontra-se diante do acrônimo V.I.T.R.I.O.L a sugestão peremptória de conhecer e de retificar aquilo que é necessário para assim poder alcançar a pedra oculta. A condição indispensável para encontrar esta pedra o autoconhecimento de si. Há ainda eventuais meditações estruturais para dirigir a consciência à indagação e ao estudo, conhecendo as próprias disposições de recuperação ao quartenário, com a ajuda da matéria astrológica, podem tornar-se estratégicas.

A astrologia permite a quem está motivado, de conhecer as predisposições de si mesmo, mas é preciso estar realmente disposto a descobri-las, porque é um percurso duro, no qual se enfrenta algo que poderia não agradar a si e, por conseguinte, faz não querer enxergar a realidade.





A astrologia nos deixa intuir que tudo é dinâmico e relacionado ao assunto, que não é fixo e imutável. Por isso, é preciso conhecer a nós mesmos, para tornar eficazes e operativos os métodos fornecidos por este conhecimento. Indagar, conhecer, compreender e escolher o que retificar. Desde Aprendiz é preciso dotar-se do maior número de instrumentos para conhecer-se e para legar a mente à consciência, para iniciar um percurso de experimentação que permita compreender os ensinamentos colocando-os em prática. É necessário experimentar e testar diretamente, porque é o único meio para se alcançar, pois, um dia, também assumirá a responsabilidade implícita na própria iniciação para ensinar e transmitir aquilo que se viveu com razoável sucesso. Um Mestre para poder transmitir deve saber e ter testado diretamente aquilo que está ensinando. Transmitir o legado recebido, unida às sucessivas experiências pessoais, é uma responsabilidade para com os outros, por meio de um percurso que dura uma vida para aperfeiçoar aquilo que se deve transmitir amorosamente a quem poderá recolher o testemunho, ao passo que não se estará mais fisicamente à disposição.

Quanto a tudo o que foi até exposto, pode-se levar a fazer um exame de modo cauteloso de um argumento muito complicado, o qual é afrontado com base nos conhecimentos correspondentes às várias câmaras nas quais se trabalha. Trata-se das palavras e dos sons.





Seguramente nas sagradas escrituras , por mais que se esforce a negar, o corpo exprime o verdadeiro estado emotivo e reativo, a prescindir do quanto se diz.

“Certo é que com a palavra pode-se e fazer o bem e o mal”.

No caminho iniciático se aprende, de costume, a necessidade de conseguir harmonizar novamente pensamento, palavras e ações. Tudo isso deve acontecer no plano material, com grande assunção de responsabilidade, enquanto nem sempre compreende o que faz e porque o faz. No mundo, a palavra dissimula ou é usada sempre para não assumir a responsabilidade, mas somente para interagir (de costume, agradando ou defendendo-se).

Em tal contexto, a palavra é pouco utilizada para fins altruísticos; de fato, é sempre condicionada por elementos passionais.

Retorna, então, o problema das palavras pronunciadas com ou sem consciência, seja no templo exterior quanto no interior. Se pensarmos bem, descobriremos que a palavra poderia representar uma de nossos mapas de girassol; se seguirmos as sugestões de indagação características do caminho iniciático sempre nos damos conta de estar, ao menos, em origem dos mentirosos consolidados. Sem tentar de formular juízos em mérito, devemos perguntar-nos conscientemente por que não se diz o que se pensa.





Em um período em que com o boníssimo corroborado por palavras que escondem intenções também muito diferentes (é instintivo o coligamento com a imagem evangélica dos “sepulcros esbranquecidos”), tende a desestabilizar os valores fundadores da nossa sociedade, é necessário tentar ser sempre mais responsáveis e conscientes daquilo que se diz e se faz.

O iniciado deve compreender que a condição de base com a qual começou o seu percurso, não é de fato aquela de um ser “bom”, e que cada vez que falar, sem ter mudado nem um pouco de sua qualidade espiritual, produz, assim mesmo, ações e reações de dúbia qualidade no mundo. Em cada caso, é oportuno conseguir compreender por parte de todos aqueles que almejam “conhecimento”, porque para o Aprendiz (mas não somente para ele) o silêncio exterior, mas sobretudo a conquista daquele interior, como objetivos em itinerário, são um auxílio e uma garantia, em particular modo para o seu bem.

S.:G.:H.:G.:S.:G.:M.:



